



Cineclube THEPE antirracista: o audiovisual periférico como ferramenta de formação docente

Anti-racist THEPE Film Club: Peripheral Audiovisual Media as a Tool for Teacher Training

Dayana da Silva Ferreira

Universidade Estadual do Rio de Janeiro, <https://orcid.org/0000-0002-9031-3582>,
dayana.ppgecc.uerj@gmail.com

João Pedro Oliveira Bichara

Universidade Estadual do Rio de Janeiro, <https://orcid.org/0009-0004-7924-8339>,
joaobichara@ufrj.br

Resumo

O artigo apresenta o projeto de extensão, em desenvolvimento, realizado no escopo do grupo de pesquisa THEPE (HISTEDBR-Baixada). A atividade de formação continuada foca na temática da Educação para as Relações Étnico-raciais, articulando contextos formativos à promoção de debates críticos sobre as questões raciais. A ação didático-pedagógica visa reduzir o distanciamento entre formação teórica e prática docente por meio da realidade afetivo-política proporcionada pelo cinema negro. Assim, a primeira etapa do curso perpassa a elaboração de sua estrutura organizativa, a curadoria dos filmes antirracistas, a inscrição dos docentes e a coleta das impressões acerca dos assuntos abordados através de questionários semiestruturados. A fase subsequente refere-se à análise dos dados qualitativos coletados, perfazendo a trajetória formativa dos professores e avaliando a prática cineclubista como relevante à arte-educação e à contravisualidade, comprometida com a construção de uma subjetividade docente antirracista, em diálogo com as condições e urgências da periferia baixadense.

Palavras-chaves: Formação docente continuada; Educação para as Relações Étnico-raciais; Prática em Arte Educação; Audiovisual; Cinema negro.

Abstract

This article presents an ongoing extension project carried out within the scope of the THEPE research group (HISTEDBR-Baixada). The continuing education activity focuses on the theme of Education for Ethnic-Racial Relations, linking formative contexts to the promotion of critical debates on racial issues. The didactic-pedagogical action aims to reduce the gap between theoretical training and teaching practice through the affective-political reality provided by Black cinema. Thus, the first stage of the course





involves the elaboration of its organizational structure, the curation of anti-racist films, the registration of teachers, and the collection of impressions about the topics covered through semi-structured questionnaires. The subsequent phase refers to the analysis of the qualitative data collected, tracing the formative trajectory of the teachers and evaluating the film club practice as relevant to art education and counter-visibility, committed to the construction of an anti-racist teaching subjectivity, in dialogue with the conditions and urgencies of the Baixada Fluminense periphery.

Keywords: Formação docente continuada; Educação para as Relações Étnico-raciais; Prática em Arte Educação; Audiovisual; Cinema negro.

1 Introdução

Dentre as possibilidades de implementação das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 (Brasil, 2003; 2008), as ferramentas audiovisuais configuram-se como meios relevantes de divulgação, de dialogização e de promoção didático-curricular da Educação para as Relações Étnico-raciais (ERER) (Souza, 2011). Ao tratarmos da política pública educacional (PPE-ERER), traçamos, inevitavelmente, a vinculação entre ensino-aprendizagem, professor-professor e professor-aluno, mesmo que a BNC-Formação não mencione a obrigatoriedade da LDBEN para a formação e atualização dos discentes em torno da PPE. Assim sendo, a proposição do projeto de extensão, denominado “*Cineclube THEPE Antirracista*”, preconiza um contexto de formação docente continuada (Nóvoa, 2019), ao ofertar debates atualizados e críticos acerca das relações étnico-raciais nos ambientes escolares e arredores.

Arelados ao Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias (PPGECC), os autores do presente trabalho intencionam interconectar os eixos temáticos do programa, as diretrizes da PPE-ERER e a subárea inerente à formação docente. A realização da atividade “Roda de cultura - Exibição de filme: O compromisso dos pedagogos com o debate sobre a questão de classe”, promovida na Semana de Educação da UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) - 2025, por João Pedro Oliveira Bichara¹ e Valéria Oliveira²,

¹ Integrante do grupo de pesquisa THEPE - Trabalho, História, Educação e Política Pública / HIISTEDBR-Baixada e Mestrando em Educação pelo PPGECC/UERJ/FEBF.

² Integrante do grupo de pesquisa THEPE - THEPE - Trabalho, História, Educação e Política Pública / HIISTEDBR-Baixada e Mestre em Educação pelo PPGECC/UERJ/FEBF.





possibilitou a articulação entre os membros do grupo de pesquisa (THEPE) para a ampliação dessa escrita.

Assim, para além de questionar a inexistência de um currículo formativo obrigatório para as licenciaturas, baseamos-nos nas discussões emergidas no solo escolar, nas quais esses três professores-pesquisadores encontram, em suas práticas e formações, os necessários amparos para a elaboração, implementação e avaliação do mencionado projeto de extensão, cumprindo uma das tríades fundamentais do fazer-pesquisador acadêmico (ensino, pesquisa e extensão).

Nas andanças entre escolas, universidades, congressos e ações institucionais, com base em Souza (2011), questionamos: qual o papel do audiovisual no forjar de uma subjetividade docente antirracista? O afeto artístico, suscitado por histórias ficcionais e reais sobre o racismo que atravessam o cotidiano escolar, revela substantivas diferenças na aproximação do docente aos aportes curriculares da ERER?

A hipótese da pesquisa refere-se à redução do hiato entre formação docente e prática do discente, por meio da afetação proveniente do conteúdo audiovisual na ressignificação da subjetividade dos licenciados. Para alcançar os esclarecimentos advindos das supracitadas questões, objetivamos a formatação de um curso de extensão para educadores das redes públicas de ensino da Baixada Fluminense, uma vez que toda a nossa prática, seja ela acadêmica, pessoal e profissional, é permeada pelo território baixadense.

Dessa forma, intencionamos uma conexão universidade-escola capaz de harmonizar as demandas escolares com as pesquisas acadêmicas realizadas no âmbito da pós-graduação da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF), além de estabelecer relações com a temática da educação para as Relações Étnico-raciais. Enquanto objetivos específicos, propomos as seguintes ações: **1)** Organizar os integrantes do grupo de pesquisa THEPE (Trabalho, História, Educação e Política Educacional / HISTEDBR - Baixada) em torno da proposta extensiva, levando em consideração que é composto por sujeitos da graduação da FEBF e do mestrado e doutorado do PPG ECC; **2)** Efetuar um cronograma de atividades que contemple as fases





de elaboração, execução, avaliação e devolutiva institucional do projeto, realizando o seu cadastro à pró-reitoria correspondente; **3)** Listar dez obras fílmicas no formato de curta-metragem, de até trinta minutos, que dialoguem com temáticas sobre racismo na escola e nas relações cotidianas, atrelando, assim, uma identidade visual à proposta; **4)** Definir a quantidade de professores participantes do curso, ao privilegiar o período noturno e o modelo de interação remota síncrona; **5)** Elaborar os documentos de registro de matrícula, de avaliação e de frequências para fins de certificação; **6)** Formular relatório avaliativo da atividade, a fim de considerar os possíveis erros, acertos e ajustes necessários no decorrer do processo; **7)** Divulgar os resultados em eventos e publicações de periódicos científicos.

A partir de bases conceituais sobre a EREER, realizamos nossas análises por meio das perspectivas de Nilma Lino Gomes (2019). Ainda, examinamos as normativas brasileiras que orquestram as orientações, os planos e as diretrizes da EREER no cenário brasileiro. Ao direcionar as produções audiovisuais sob uma perspectiva periférica e local, citamos Marçal Vianna (2021) para constituir uma interação entre o cinema afroreferenciado e a cinematografia periférica. Nessa linha de raciocínio, a partir dos escritos de Fábio José Paes da Rosa (2022), encontramos embasamentos que refletem o papel do audiovisual na formação docente, na busca por outros referenciais de ensino-aprendizagem e na promoção de aproximações político-imagéticas que desvelam as minúcias do racismo *à brasileira* (Munanga, 2020) dentre outros autores.

Por fim, apropriar-nos-emos do conceito de contravisualidade de Mizöerf (2016), ao construir um processo de arte-educação que produza intencionalidades político-ideológicas perpassadas pela realidade material e simbólica da docência na Baixada Fluminense, considerando suas condições humanas, materiais, econômicas e organizativas. Desse modo, a definição esquematizada do artigo mantém proximidade com a segunda etapa da ação-investigação em desenvolvimento. Em etapa subsequente, a partir das interações realizadas no decorrer da proposição objeto deste texto e dos registros avaliativos recolhidos entre os agentes em formação, os pesquisadores efetuaram uma análise crítica do discurso, tendo como referencial teórico-metodológico





a obra intitulada “*Discurso e Mudança Social*” (Fairclough, 2001), com ferramentas técnico-científicas que nos permitiram categorizar e analisar os discursos surgidos durante a interação formativa. Assim, a previsibilidade sequencial de produção e de apresentação dos dados nos coloca diante de um desafio: o de modelar e registrar tais informações de maneira sistematizada, coerente e programática.

2 Metodologia

Após o primeiro cineclube educacional, realizado na Semana de Educação da UNIRIO, no ano de 2025, os integrantes do Grupo THEPE que participaram da atividade uniram-se em torno da continuidade do projeto, como uma proposição formativa e mais ampla. Com os autores na linha de frente da organização da proposta de curso de extensão, prevê-se a participação ativa de outros alunos da graduação, do mestrado e do doutorado pertencentes ao grupo de pesquisa em frentes como monitoria, acompanhamento, avaliação e curadoria artística.

O cronograma apresentado abrange o processo de construção do curso, desde sua fundamentação teórico-metodológica, passando pela execução e culminando na elaboração de um relatório final às instâncias pró-reitorias da universidade (UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro). Apresentamos, abaixo, o quadro sistematizado (Quadro 1) com os períodos de cada atividade, levando em consideração a tramitação da proposta na Pró-Reitoria responsável (PR4), a abertura de inscrições com levantamento da disponibilidade dos professores participantes e a periodização da atividade.

Quadro 1 - Cronograma constando as fases de realização do curso de extensão CineClube THEPE - Sessão Antirracista, 2025-2027.

CINECLUBE THEPE - SESSÃO ANTIRRACISTA 2025 / 2027	
Estruturação do Projeto	Julho/2025 a Dezembro/2025
Envio e Tramitação - PR4 referente	Dezembro/2025
Início das Inscrições	Fevereiro/2026
Início das Atividades do CineClube	Março/2026





Final das Atividades do CineClube	Novembro/2026
Relatório final	Dezembro/2026
Certificação dos participantes	Fevereiro/2027
Compilação dos dados obtidos	Fevereiro/2027 a Abril/2027
Apresentação Final do Projeto - Evento	Maio a Julho 2027

Fonte: Autoria Própria, 2025

A divulgação da ação extensionista acontecerá por meio das redes sociais do grupo de pesquisa, principalmente no Instagram³ e no Facebook⁴. A criação da identidade visual e dos modelos de divulgação foi realizados no software Canva⁵. A comunicação visual articula a logomarca do grupo de pesquisa com elementos que reverberam o universo imagético das produções cinematográficas (Fig. 1). Os materiais serão utilizados de modo a combinar os elementos estéticos com aplicações individualizadas, respeitando dimensões, tipos de documentos e enquadramentos necessários.

Figura 1: Protótipo da identidade visual do projeto de extensão: CineClube THEPE - Sessão Antirracista.



Fonte: Autoria própria (Adaptado: Canva), 2025.

³ Disponível em: <https://www.instagram.com/grupo.thepe.uerj?igsh=bGdsbW0yejM1NG55>

⁴ Disponível em: <https://www.facebook.com/share/1BGoGvmn1/>

⁵ Disponível em: <https://www.canva.com/>.





O curta-metragem precursor das atividades foi a obra filmica “Neguinho”, de Marçal Viana (2021), que entrelaça histórias de vidas suburbanas e elitizadas no contexto das relações cotidianas de uma unidade de educação particular. A pré-seleção apresentada no quadro 2 apresenta alguns filmes curtos que trazem temáticas acessórias aos assuntos norteadores: a escola e o racismo. Com base nisso, elaboramos as informações da seguinte maneira: **coluna 1)** nome do curta-metragem com a minutagem; **coluna 2)** autoria e ano; **coluna 3)** temáticas e; **linha mesclada abaixo)** link do filme no Youtube. As exhibições, seguidas de debates sobre os audiovisuais, ocorrerão em oito sessões, podendo contemplar de uma a três produções, conforme a duração e a correlação temática.

Quadro 2 - Pré-seleção de curta-metragens sobre educação, racismo e temas correlatos.

PRÉ-SELEÇÃO DE CURTA-METRAGENS - CINECLUBE THEPE / SESSÃO ANTIRRACISTA		
Curta-metragem	Autor / Ano / Duração	Temas Transversais
1) Neguinho	Marçal Viana (2021) / 20 m. 33 s.	Classe Educação Formal Território Representatividade e Ressignificação
Link no YT: https://youtu.be/FYT6okdLSRc?feature=shared		
2) Dúdu e o Lápis Cor de Pele	Produtora de filmes Take a Take (2018) / 19 m. 03 s.	Arte-educação Infâncias Educação formal Formação docente Representatividade e
Link no YT: https://www.youtube.com/watch?v=-VGpB_8b77U		
3) Meu Amigo Nietzsche	Fáuston da Silva (2023) / 15 m. 01 s.	Educação formal Literatura Pensamento Crítico
Link no YT: https://www.youtube.com/watch?v=DN0qoSCJYII		
4) Do meu lado	Boituí Produtora (2019) / 14 m. 09 s.	Ensino Religioso Educação Informal





		Empatia
Link no YT: https://www.youtube.com/watch?v=DSBVBLAI-yw		
5) Reprovados	Fundação Educar (2023) / 17 m. 22s.	Bullying na escola Adolescência Conflitos escolares
Link no YT: https://www.youtube.com/watch?v=naKkWerPKi0		
6) Meu nome é Maalum!	Pé de Moleque Filmes Ltda. (2021) / 07 m. 53s.	África Representatividade e Ancestralidade Bullying na escola Autoestima
Link no YT: https://www.youtube.com/watch?v=KDF7dEORrKQ		
7) Vellozia - o curta!	Vellozia (2024) / 13 m. 6s.	Meio ambiente Infâncias Família Amizade
Link no YT: https://www.youtube.com/watch?v=gRQM8A3jwIQ		
8) Ana	Querô (2019) / 16 m. 38 s.	Imigração Ancestralidade Bullying na escola Autoestima
Link no YT: https://www.youtube.com/watch?v=MO1f8n3gMG8		
9) O Casaco	BlackbirdProducoesRJ (2020) / (26 m. 21 s.)	Juventude Negra Estereótipo racial Violência Policial
Link no YT: https://www.youtube.com/watch?v=tYQMvmYYCIU		
10) O Papel e o Mar	Lapilar Produções Artísticas (2012) / 13 m. 11 s.	Fatos Históricos Território Memória social
Link no YT: https://www.youtube.com/watch?v=73cWnIOfZXM		
11) Preto no Branco	Valter Rege (2018) / 15 m. 13 s.	Juventude Negra Estereótipo racial Violência Policial
Link no YT: https://www.youtube.com/watch?v=rW5DwuRQVuY		
12) “O Silêncio que Grita”	Flávia Ribeiro (2024) / 4 m. 43 s.	Bullying na escola Adolescência Conflitos escolares
Link no YT: https://www.youtube.com/watch?v=QbT2PMLIPTg		

Fonte: Autoria Própria (2025).

A fase em andamento refere-se à construção do formulário de inscrição, onde os dados coletados seguem o formato de TLCE (Termo de Livre Consentimento Esclarecido), permitindo que as informações obtidas na inscrição e ao longo do curso sejam aproveitadas em estudos qualitativos futuros (Fig. 2). A organização dos demais





elementos, dos contextos avaliativos e da apresentação da pesquisa também está em andamento, conforme explicitamos no cronograma apresentado no Quadro 1.

Figura 2 - Formulário de inscrição dos docentes em construção.



Fonte: Autoria Própria, 2025.

Os caminhos trilhados desembocam nos estudos pautados em Fairclough (2001), em que, no englobar das ciências sociais, os estudos da ACD (Análise Crítica do Discurso), preconizam que as análises devem ser idealmente um empreendimento interdisciplinar. Nesse modo, tal afirmação decorre da concepção discursiva que defendemos, a qual envolve interesse nas propriedades dos textos e nos processos de produção, distribuição e consumo dos escritos, assim como nos aspectos sociocognitivos relacionados à produção e interpretação de ideias.

3 Resultados e Discussão

Para Nilma Lino Gomes (2019), o movimento negro configura-se em manifestações educativas que, diante das ausências ou da imperícias de dadas políticas educacionais, se articula em torno de um processo formativo e emancipatório para pessoas negras pressionadas por uma sociedade racista e excludente. De maneira aproximada, a autora centraliza as dificuldades enfrentadas no contexto educacional,





para a inserção e adequação dos currículos étnico-raciais, a autora destaca as condições histórico-sociais que perpetuam, no racismo, as estruturas relacionais da sociedade brasileira. Expostos tais argumentos, o racismo à brasileira (Munanga, 2020) percorre os cotidianos, edificando as subjetividades dos habitantes do país, promovendo a hierarquização das relações sociais, onde negros, indígenas e demais grupos étnicos são pormenorizados e inferiorizados por idealizações advindas do branqueamento e da aculturação anglo-saxônica. Nesse sentido, o resgate do ser negro nas obras cinematográficas ressalta questões e conflitos que muitas vezes se apresentam como naturalizados.

Nessa perspectiva, a incorporação do cinema negro, como recurso pedagógico, emerge não apenas como estratégia de visibilidade cultural, mas também como ferramenta de problematização crítica das relações raciais estabelecidas socialmente. Segundo Rosa (2022), ao possibilitar o confronto de narrativas historicamente silenciadas e a ampliação de perspectivas sobre experiências negras, os espaços cinematográficos funcionam como mediadoras de processos formativos que dialogam com a identidade, a memória e a resistência. Tal abordagem fortalece a capacidade dos sujeitos, em especial discentes e professores, de refletir sobre suas próprias práticas e sobre os mecanismos sutis de reprodução do racismo institucional, promovendo estratégias educativas que vão além da transmissão de conteúdos e se configuram como ações de empoderamento e conscientização. Dessa forma, a cultura cinematográfica assume um papel político e ético dentro do espaço educacional, articulando estética e educação em uma dimensão transformadora que tensiona e questiona os padrões hegemônicos da cultura escolar.

A fim de contextualizar as questões raciais sob uma perspectiva afroreferenciada e as dinâmicas territoriais específicas da Baixada Fluminense, as contribuições do Coletivo Mate com Angú e do cineclube, de mesmo nome, são relevantes pontos de partida. A primeira informação de profunda importância remete ao nome do grupo, que se correlaciona à escola proletária de Caxias, a primeira a disponibilizar merenda escolar para alunos em situação de vulnerabilidade. Além de





refletir a motivação de ser uma pós-graduação de periferia, situada em uma cidade periférica pulsante, a produção artística da Baixada Fluminense carrega as sombras da capital carioca, principal centro de produção e circulação audiovisual. Esse contexto impõe dificuldades logísticas e tecnológicas ao desenvolvimento das potencialidades da cultura local. A elevação das histórias contadas para e por periféricos, conduz temáticas que, por vezes, tangenciam assuntos mais performáticos e celebrativos. O curta-metragem “Neguinho” (Viana, 2021) (Fig. 3) vislumbra essa doce e dolorosa relação capital-baixada, onde as personagens transitam entre espaços e entre dilemas de corpos que se fazem estranhos para determinados contextos racializados. Antes de expor um caso de racismo na escola, Marçal Viana (2021) revela o ser e o estar do periférico fora da periferia, antes de apresentar um caso de racismo na escola.

Figura 3 - Neguinho - O filme, de Marçal Vianna, 2021.



Fonte: Neguinho - O filme, 2020.

Acreditamos que o ambiente escolar, de forma mais delimitada, a sala de aula, é uma ampliação das relações sociais cotidianas, ou seja, é muito mais do que apenas um espaço para transmitir conteúdos disciplinares. Nesse viés, Freire (1996) explicita a necessidade de uma formação crítica em todo o processo de ensino, através de práticas transformadoras, que instiguem o pensamento crítico e social dos discentes,





fazendo, assim, com que eles participem efetivamente do processo de ensino-aprendizagem, de forma ética e responsável.

Nesse estudo, especificadamente, nos voltamos aos aspectos étnicos raciais, afrocentrados e suas vertentes no educandário brasileiro, visto a necessidade de se propagar uma educação antirracista, entrelaçados com a ideia defendida por Rosa (2022):

Ao construírem currículos e didáticas fundamentados nas produções das populações culturalmente subalternizadas, os professores assumem a responsabilidade de formar novas gerações comprometidas com a análise crítica para compreender as formas como os elementos são produzidos, quem os elabora e como os próprios estudantes podem se tornar também reconstrutores dessas epistemologias. (Rosa, 2022, p. 202)

A partir da perspectiva citada, defendemos que novos dispositivos de prática (Pacheco, 2019) precisam ser utilizados na formação inicial e continuada de professores. Por isso, na atual proposta, utilizamos como ferramenta produções cinematográficas. Nesse sentido, Rosa (2022) também apresenta a importância da cinematografia como instrumento de formação continuada a fim de tratar as temáticas obrigatórias estabelecidas pela Lei 10.639/2003, já que o autor define o cinema negro como um dos principais métodos de linguagem incentivadores de conhecimentos imágéticos e tocantes ao sentimento do que é sensível ao cotidiano.

Dessa maneira, a utilização de produções cinematográficas como diversidade formativa permite não apenas a partilha de conteúdos curriculares e disciplinares, mas contribui na formação construtiva de experiências sensíveis que envolvem afetividade (Pacheco, 2019), percepção crítica e engajamento dos professores com as questões raciais. Assim, ao permitir a aproximação dos docentes com as narrativas e representações do cinema negro, cria-se um espaço reflexivo sobre práticas pedagógicas que contemplem temáticas urgentes da nação verde-amarela, com a inclusão de valores sociais e identidades culturais, fortalecendo a capacidade de analisar e problematizar estruturas de desigualdade presentes no educandário escolar. Além disso, a prática cineclubista favorece o diálogo entre teoria e experiência, possibilitando que os professores se reconheçam como agentes ativos na promoção de uma educação





antirracista, em consonância com as orientações da Lei 10.639/2003 e com a perspectiva de formação continuada que valoriza métodos imágéticos e afetivos de aprendizagem (Rosa, 2022).

A curadoria privilegiou diferentes temáticas gerais, como por exemplo cabelo crespo, meio ambiente, violências raciais, famílias afrocentradas e adolescências negras. Contudo, buscamos intencionalmente algumas aproximações temáticas, construindo um nexo entre diferentes realidades de vidas sociais que se coadunam no cotidiano escolar, familiar e social. Diante da definição dos temas, do cronograma e das diretrizes necessárias para tal ação extensionista, nos colocamos na tarefa de articular os instrumentos de planejamento, de divulgação e de inscrição dos docentes das escolas públicas da Baixada Fluminense com os conceitos e aprimoramentos apresentados.

Além da seleção temática e da organização logística, o projeto também buscou fortalecer a dimensão colaborativa e participativa entre os docentes. Por meio de momentos de rodas de conversas (Pacheco, 2019), os educadores foram incentivados a compartilhar experiências, desafios e estratégias pedagógicas, promovendo um ambiente de protagonismo no processo de ensino-aprendizagem (Pacheco, 2019). Com isso, essa troca possibilitou não apenas o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas, mas também a construção de redes de apoio profissional, fundamentais para a implementação de ideais antirracistas consistentes para reflexão dos participantes.

É válido ressaltar que a proposta favoreceu a articulação entre o conhecimento teórico e a realidade concreta das salas de aula, ampliando o impacto da formação continuada para além do espaço do curso e promovendo uma conscientização mais profunda sobre as desigualdades raciais e sociais presentes na Baixada Fluminense.

Na pretensão de realizarmos atividades síncronas, refletimos sobre um quantitativo de cinquenta professores a serem contemplados na primeira turma, tornando viáveis as análises textuais obtidas posteriormente, no decorrer da prática. Atualmente, estudamos, ao passo que tornamos o curso possível, o texto “A análise crítica do discurso e a mercantilização do discurso público: As universidades”, de





Fairclough (2001) para fins de conceber a devida continuidade proposta no item metodológico pelas vias da análise do discurso, uma vez que a análise crítica do discurso é aplicada ao contexto formativo, evidenciando como as práticas discursivas nas instituições de ensino superior têm sido moldadas por processos de mercantilização. Desse modo, o ciclo prático-discursivo buscará a reformulação da curadoria, das temáticas, da estruturação e organização do curso, ao relevar atravessamentos e observações dos participantes que nos escapem pelo distanciamento dos cotidianos escolares dos discentes, suas afetividades e potencialidades aprendentes (Freire, 1996).

4 Considerações Finais

A escolha do roteiro filmográfico segue a lógica e as questões estético-políticas do primeiro filme exibido, *Neguinho* (Viana, 2021). Posto isso, acreditamos que, no decorrer das reuniões com os demais membros do grupo de pesquisa, outras contribuições venham a ser realizadas, ampliando a curadoria previamente explicitada. Ao aproximar o audiovisual e a formação docente, pretendemos promover uma sensibilização diante de temas que perpassam diferentes contextos etários, de gênero e de classe, interseccionalizados com as temáticas educacionais e raciais.

A experiência compartilhada na UNIRIO nos ofereceu solo fértil para que esse projeto pudesse florescer, uma vez que a contribuição e participação dos professores em formação no evento nos apresentou tal demanda como latente, já que em atividades, oficinas e minicursos anteriores, também percebemos uma interação limitada, tanto verbal quanto por meio de mensagens escritas no chat do Google Meet. Assim, quando entendemos a escola como um microespaço da sociedade, situamos o fazer-saber do professor perante as relações do cotidiano educacional, destacando acontecimentos que transcendem o currículo formal e os planejamentos didático-pedagógicos.

Conforme os autores supracitados nos explanam, a Educação para as Relações Étnico-raciais é atravessada por um contexto sócio-histórico dialeticamente produzido por uma história de escravização e de resistências. Ou seja, muito além de





um lamento acerca das questões raciais, o presente trabalho se preocupa em alinhar política pública educacional e vida em sociedade, buscando, nas artes contravisuais, o estabelecimento de outras subjetividades. Portanto, ressignificar, refletir e afetar-se foram léxicos emergidos ao longo da primeira transmissão cineclubista do grupo THEPE. Desse modo, encaramos tais devolutivas como demanda por interlocução entre pesquisa e escola-universidade, esperando, assim, que seja de extrema valia para outros pesquisadores da área e de contribuição para o avanço da pesquisa e da sociedade brasileira.

Referências

Ana. 2019, São Paulo. Youtube, duração 16 m. 38 s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MO1f8n3gMG8>. Acesso em: 27 set. 2025.

BRASIL. **Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em:. Acesso em: 28 set. 2025.

BRASIL. **Lei n. 11.645/2008, de 10 de março de 2008.** Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em:. Acesso em: 28 set. 2025.

Do meu lado. 2019, Inhaúma. Youtube, duração 114 m. 09 s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DSBVBLAI-yw>. Acesso em: 27 set. 2025.

Dúdú e o Lápis Cor de Pele. 2018, São Paulo. Youtube, duração 19 m. 03 s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-VGpB_8b77U. Acesso em: 27 set. 2025.

Fairclough, N. A análise crítica do discurso e a mercantilização do discurso público: As universidades. In C. M. Magalhães (Org.), **Reflexões sobre a análise crítica do discurso** (pp. 31-81). Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras UFMG, 2001.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação.** Editora Vozes Limitada, 2019.





Meu Amigo Nietzsche. 2023. Youtube, duração 15 m. 01 s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DN0qoSCJYII>. Acesso em: 27 set. 2025.

Meu nome é Maalum!. 2021, Rio de Janeiro. Youtube, duração 07 m. 53s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KDF7dEORrKQ>. Acesso em: 27 set. 2025.

MIRZOEFF, Nicholas. **O direito a olhar**. ETD-Educação Temática Digital, [S.l.], v. 18, n. 4, p. 745-768, 2016.

MUNANGA, Kabengele. **As ambiguidades do racismo à brasileira. O racismo e o negro no Brasil: questões para a psicanálise**. Tradução . São Paulo: Perspectiva, 2020. Disponível em: https://biblio.fflch.usp.br/Munanga_K_3117175_AsAmbiguidadesDoRacismoABrasileira.pdf. Acesso em: 29 set. 2025.

Neguinho. 2020, Rio de Janeiro. Youtube, duração 20 m. 33 s. Disponível em: <https://youtu.be/FYT6okdLSRc?feature=shared>. Acesso em: 27 set. 2025.

Neguinho, o filme. Neguinho - O Filme. Rio de Janeiro, 20 de novembro de 2020. Facebook: <https://web.facebook.com/photo/?fbid=159748395867159&set=pb.100067427146110.-2207520000>. Disponível em: 04 nov. 2025.

NÓVOA, António. **Os Professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019, e84910, p. 1-15.

O Casaco. 2020, Rio de Janeiro. Youtube, duração 26 m. 21 s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tYQMvmYYCIU>. Acesso em: 27 set. 2025.

O Papel e o Mar. 2012, Rio de Janeiro. Youtube, duração 13 m. 11 s.. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=73cWnIOfZXM>. Acesso em: 27 set. 2025.

“O Silêncio que Grita”. 2024, Petrolina. Youtube, duração 4 m. 43 s.. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QbT2PMLIPTg>. Acesso em: 27 set. 2025.

PACHECO, José. **Inovação Educacional**. Edições Mahatma: Lisboa, 2019.

ROSA, Fábio Paz. A produção de presença negra por meio do cinema de Zózimo Bulbul no curso de formação de professores. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 25, n. 45, p. 182–204, 2022. DOI: 10.36704/eef.v25i45.4638. Disponível em: <https://revista.uemg.br/educacaoemfoco/article/view/4638>. Acesso em: 29 set. 2025.





PAZ DA ROSA, Fábio José; DE FIGUEIREDO DA COSTA, Ana Valéria. O cinema negro encontra a formação de professoras: sensibilidades interculturais, impressões pós-coloniais e reconstruções decoloniais. **EccoS – Revista Científica**, [S. l.], n. 55, p. e8360, 2020. DOI: 10.5585/eccos.n55.8360. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/8360>. Acesso em: 30 set. 2025.

Preto no Branco. 2018. Youtube, duração 15 m. 13 s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rW5DwuRQVuY>. Acesso em: 27 set. 2025.

Reprovados. 2013. Youtube, duração 17 m. 22s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=naKkWerPKi0>. Acesso em: 27 set. 2025.

SOUZA, Edileuza Penha. **Negritude, Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Mazza edições, 2011.

Vellozia - o curta!. 2024, Cerrado. Youtube, duração 13 m. 6s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gRQM8A3jwlQ>. Acesso em: 27 set. 2025.

